



Paralisia facial canina tratada com terapia neural

Bruna Aparecida Lima Gonçalves^a, Leonardo Rocha Vianna^b, Andressa Thaís de Souza^c

^aAcupunturista, Medicina Tradicional Chinesa, Terapeuta Neural. Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

^bHomeopata, Acupunturista, Medicina Tradicional Chinesa, Terapeuta Neural. Programa de Pós Graduação em Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

^cPós Graduação em Acupuntura Veterinária, Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA), Belo Horizonte, MG, Brasil.

RESUMO A paralisia facial tem diversas causas, consistindo na ausência de movimentos auriculares, labiais e palpebrais. O tratamento depende da resolução da doença primária, pois pode ser secundária a outras patologias. A fisioterapia e a acupuntura podem ser associadas ao tratamento. A Terapia Neural, assim como a Acupuntura, tratam o paciente como um todo, são minimamente invasivas, regulatórias e buscam o equilíbrio corporal. A Terapia Neural consiste em aplicações de anestésicos locais em baixas concentrações em diversas áreas corporais, escolhidas através do histórico de vida do animal. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico tratado com Terapia Neural de um cão da raça Golden Retriever que manifestou paralisia facial após um quadro de otite.

PALAVRAS-CHAVE: anestésicos locais; neuralgia; procaína.

Aceito 11 de agosto de 2020 *Publicado online* 18 de setembro de 2020

Cite este artigo: Gonçalves et al. (2020) Paralisia facial canina tratada com terapia neural. *Multidisciplinary Science Journal* 2: e2020010, doi: 10.29327/multiscience.2020010.

Canine facial paralysis treated with neural therapy

ABSTRACT Facial paralysis has several causes, consisting of absence of auricular, lip and eyelid movements. Treatment depends on the resolution of the primary disease, as it may be secondary to other pathologies. Physiotherapy and acupuncture can be combined with treatment. Neural Therapy, as well as Acupuncture, treat the patient as a whole, are minimally invasive, regulatory, and seek body balance. Neural Therapy consists of applications of local anesthetics in low concentrations in several body areas chosen through the animal's life history. The objective of this work is to report a clinical case treated with Neural Therapy of a Golden Retriever dog that manifested facial paralysis after a case of otitis.

KEYWORDS: local anesthetics, neuralgia, procaine.

Introdução

A paralisia facial é uma ausência da expressão facial pela falta de movimentos auriculares e labiais e a incompetência de fechar as pálpebras, sendo uma patologia de ocorrência multifatorial em diversas espécies animais (Kodoma 2003). Esta afecção pode ocorrer como causas de neoplasia, neurite idiopática do nervo trigêmeo, polirradiculoneurite aguda, hipotireoidismo, otite e trauma mecânico (Chaves et al 2016; Neves 2016; Santos et al 2017; Castro et al 2020).

Otite interna e/ou média pode afetar o nervo facial, pois o trajeto deste se faz na porção pedrosa do osso temporal, próximo à cavidade timpânica, o que o torna passível a afecções que acometem o ouvido médio (Neves 2016). A neurite idiopática do trigêmeo é caracterizada pela inflamação do V par de nervos cranianos, sendo ela a causa mais comum de incapacidade de fechar a boca em cães (Castro et al 2020). No hipotireoidismo alterações secundárias

nerológicas não são comuns, mas podem ocorrer como: diminuição do nível de consciência, doença vestibular, andar em círculos, crises convulsivas, disfunção cognitiva, paralisia de laringe, polineuropatia e paralisia de nervo facial (Chaves 2016).

Os sinais clínicos da paralisia facial são assimetria da face, sialose, ptose auricular e palpebral, paralisia da comissura labial e dificuldade de apreensão dos alimentos (Kodoma 2003; Neves 2016).

O tratamento da paralisia de nervo facial depende da resolução da doença primária e dos sinais clínicos, pois é secundária a outras patologias, sendo instituídos para tratar a causa base, antibióticos, anti-inflamatórios (Neves 2016). A fisioterapia e a acupuntura são indicadas para tratar a paralisia facial (Joaquim et al 2008; Neves 2016).

A Terapia Neural (TN) se originou na Europa no final do século XIX, a partir de estudos sobre o sistema nervoso e no início do século XX os irmãos alemães Huneke praticaram e aprofundaram a técnica. Em 1970, o médico colombiano formado na Alemanha, Gérman Duque introduziu a Terapia Neural na América Latina. Na atualidade está disseminada na Alemanha, Áustria, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Espanha, México, Suíça e Uruguai (Gonçalves et al 2019b; Gonçalves et al 2020c).

A Terapia Neural visa a autorregulação corporal, atua diretamente no sistema nervoso, principalmente no sistema nervoso autônomo, reorganiza o funcionamento e corrige os distúrbios causados no sistema elétrico celular e nos tecidos. Pode ser indicada em várias enfermidades reumáticas, neurológicas, infecciosas e inflamatórias (Klinghardt, 2002; Gonçalves et al 2020a). A TN fundamenta-se na utilização de anestésicos locais como procaína, lidocaína em baixas concentrações de 0,1 a 1%, por diversas vias, conforme o histórico do paciente (Cruz e Fayad 2011; Gonçalves et al 2020b). As vias e locais de aplicações podem ser subcutâneas, intradérmicas, endovenosa, intra-arterial, gânglios nervosos, feridas cirúrgicas, cicatrizes, glândulas, pontos de acupuntura, pontos dolorosos e pontos gatilhos. O local e a quantidade de aplicações nas regiões escolhidas são determinados pelo médico veterinário após o histórico de vida do paciente (Yavuz et al 2016; Gonçalves et al 2019a).

A condução nervosa normal depende do funcionamento adequado da bomba de sódio e potássio, que ocorre na membrana celular, sendo este sistema que estabelece um estado de despolarização e repolarização. Estímulos (irritativos) constantes ou intensos alteram esse mecanismo, gerando um estado de despolarização permanente que ocasiona falha na resposta celular e produz campos de interferência que prejudicam o organismo (Vianna e Gonçalves 2017). Cada célula em condições normais de funcionamento possui potencial de membrana entre 40 - 90 milivolts (Castro 2011; Koval 2014). O que se objetiva com o anestésico local diluído em terapia neural não é o efeito anestésico, mas sim o seu efeito elétrico. A procaína induz uma tensão bioelétrica na membrana celular de cerca de 100 a 290 milivolts, tendo a capacidade de repolarizar e equilibrar o potencial de membrana das células acometidas, permitindo assim restabelecer o funcionamento celular (Burrell 2008; Cruz e Fayad, 2011; Vianna e Gonçalves 2016; Gonçalves et al 2020c).

O primeiro anestésico local descoberto por acaso foi a cocaína no século XIX. Em 1884 foi introduzida na prática clínica por Carl Koller em cirurgias oftalmológicas mas devido a sua toxicidade iniciou-se uma pesquisa para sua substituição e assim a procaína foi descoberta em 1905, sendo o primeiro anestésico local sintético injetável, sabe-se também que é menos tóxica que a lidocaína que foi descoberta em 1943 (Muri et al 2010).

A procaína tem ação de estabilização de membrana, efeitos antiarrítmico, relaxante muscular, espasmolítico, melhora a perfusão, anti-histamínico, anti-inflamatório, simpaticolítico, parassimpaticolítico, vasodilatador, antimicrobiano e efeito de metilação do DNA (Fischer 2000; Cassuto et al 2006; Fischer et al 2015; Gonçalves et al 2020c). Em cães a dose máxima do cloridrato de procaína a 0,7% quando utilizada de forma intradérmica é de 7 mg/kg, dose tóxica é de aproximadamente 15mg/kg intravenosa e a LD 50 é de 250 mg/kg pela via subcutânea (Bravo-Monsalvo et al 2008).

O objetivo desse trabalho é relatar um cão atendido com paralisia facial após um quadro de otite que teve melhora após o tratamento com Terapia Neural.

Relato de Caso

Um canino da raça Golden Retriever macho de 5 anos foi atendido com o histórico de paralisia facial esquerda após um episódio de otite e dermatite úmida, este quadro clínico foi coincidente com a chegada de um bebê na

residência. A otite e a dermatite úmida foram tratadas por outro veterinário. Os sinais clínicos no dia da consulta com a terapeuta neural eram: assimetria de face, paralisia da comissura labial, sialorreia, e impossibilidade de fechamento da pálpebra (Figura 1). O olho esquerdo já apresentava ressecado e irritado devido ao não fechamento palpebral. O restante do exame clínico sem alterações. Segundo tutores a ingestão hídrica e a mastigação de alimentos não estavam com alterações notáveis.



Figura 1 Animal no primeiro dia de atendimento. Observa-se assimetria discreta facial e palpebral.

O tratamento consistiu em 4 sessões de intervalo quinzenal de aplicações de cloridrato de procaína a 0,7% na região afetada, conforme ilustra as fotos (Figuras 2A, 2B, 2C e 2D). A quantidade de solução aplicada variou de 0,5 a 1,0 ml por local de aplicação.

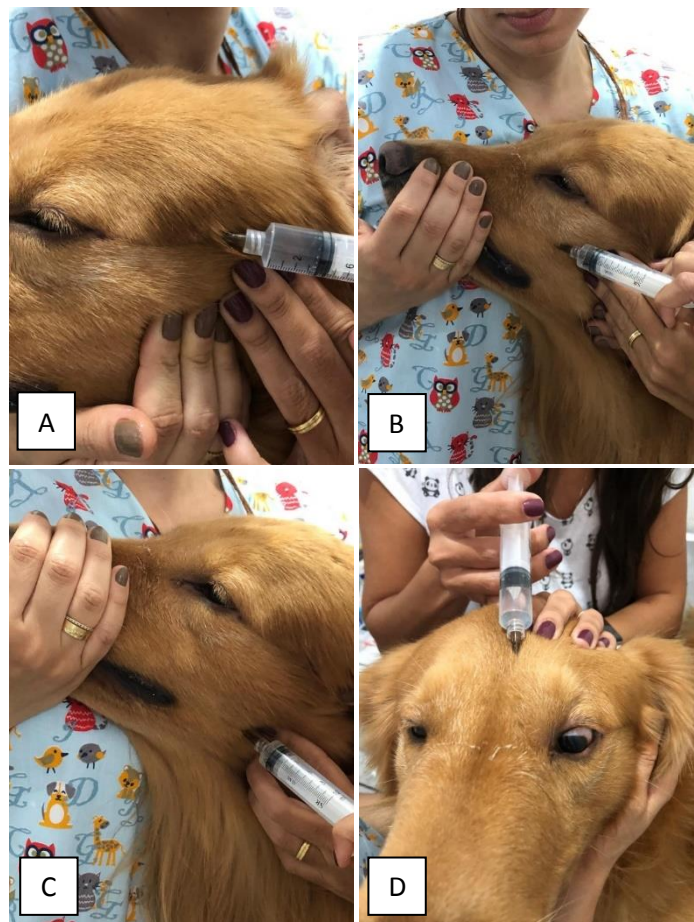


Figura 2 A) Aplicação de Cloridrato de Procaína 0,7%, animal não conseguia o fechamento total palpebral esquerdo. B) Aplicação de Cloridrato de Procaína a 0,7%. Animal apresentava assimetria facial. C) Aplicação local

de Cloridrato de Procaína a 0,7%. Animal apresentava sialorreia. D) Aplicação de Cloridrato de Procaína a 0,7%, observa se irritação ocular esquerda.

Após a primeira sessão os tutores já notaram melhora na sialose. Eles foram orientados a passearem mais com o animal visando um pouco o retorno da rotina que ele tinha anteriormente e o bem estar do mesmo. Após a segunda sessão já notaram melhora no reflexo palpebral. Ao final das 4 sessões o animal teve remissão completa dos sintomas.

Discussão

A Terapia Neural é um sistema médico complexo que lida com o paciente como um todo, acredita na interação entre mente, corpo, emoções e ambiente. Isso tem impacto sobre os processos fisiológicos e patológicos do organismo, onde um estímulo irritativo em um determinado local do corpo o afetará como um todo (De La Roche 1981; Toscano e Pinilla 2012). Pode-se chamar de processos irritativos as enfermidades antigas, cicatrizes, traumas físicos, emocionais (Faber 1989; Castro 2011).

Nesse caso houve uma mudança de rotina na casa com a chegada de um bebê e com isso os tutores passaram a ter menos tempo de dar atenção e passear com o animal. Mesmo sendo um animal de temperamento tranquilo essa mudança na sua rotina influenciou no seu organismo de modo que permitiu o adocimento dele.

A Terapia Neural estimula o sistema nervoso por meio de estímulos específicos no corpo, permitindo que ocorra uma autorregulação, com o objetivo de reequilibrar o organismo. Sempre deve se levar em consideração a individualidade por meio do histórico de vida do paciente. Quando colocamos um impulso neural terapêutico em um ser vivo este usará de todo o seu recurso fisiológico para restabelecer o equilíbrio.

A baixa concentração do anestésico reduz reações adversas sistêmicas (Muri et al 2010). As contraindicações da técnica seriam a impossibilidade de metabolização da procaína pelas acetilcolinesterases, sensibilidade a procaína e resistência intensa do animal em receber injeções. Mas nesse caso o animal tinha um temperamento tranquilo e possibilitou a realização das aplicações sem resistência.

Considerações finais

Através deste relato de caso foi comprovada a eficácia da Terapia Neural, sendo possível alcançar a cura clínica de um processo patológico, consequente de um quadro infeccioso e inflamatório de ouvido, que coincidiu com a chegada de um novo membro da família na residência. O corpo após receber o estímulo correto se reequilibra visando a auto regulação e a cura.

Referências

- Burrell SE (2008) Salud, enfermería y terapia neural. 193p.
- Bravo-Monsalvo A, Vázquez-Chagoyán J, Gutiérrez L, Sumano H (2008) Clinical efficacy of neural therapy for the treatment of atopic dermatitis in dogs. *Acta Veterinaria Hungarica* 56:459-469.
- Castro PN, Arroyo LD, Moreira PRR, Rossetto VJV, Mostachio GQ, Conceição RT, Netto HA, Raposo-Ferreira TMM (2020) Neurite aguda do nervo trigêmeo em Pastor Alemão. *Acta Scientiae Veterinariae* 48:1-5.
- Castro RA (2011) Bases para la terapia neural em caninos y felinos. Buenos Aires: Dunken. 304p.
- Cassuto J, Sinclair R, Bonderovic M (2006) Anti-inflammatory properties of local anesthetics and their present and potential clinical implications. *Acta Anaesthesiologica Scandinavica* 50:265-282.
- Chaves RO, Copat B, Feranti JPS, Ferrarin DA, Schwab M, Schneider L, França RT, Mazzanti A (2016) Paralisia facial secundária a hipotireoidismo em cão. *Acta Scientiae Veterinariae* 44:1-4.
- Cruz Y, Fayad R (2011) Microtúbulos y terapia neural: propuesta de una investigación promisoría. *Revista Med de la Facultad de Medicina* 19:82-92.
- De La Roche JCP (1981) La Medicina Biológica: Una Medicina no Comprometida. Colombia. 110p.
- Faber WJ (1989) A Review of Neural Therapy – Rapid Therapeutic Response for Nerve and Fascial Lesions. *Journal of Orthomolecular Medicine* 4:174-177.

- Fischer L (2000) *Terapia Neural, según Huneke. Fundamentos, técnica, aplicación práctica*. México: Hippokrates Verlag Stuttgart. 272p.
- Fischer L, Ludin SM, Puente de la Vega K, Sturzenegger M (2015) Neuralgia of the Glossopharyngeal Nerve in a Patient with Posttonsillectomy Scarring: Recovery after Local Infiltration of Procaine - Case Report and Pathophysiologic Discussion. *Hindawi Publishing Corporation*, ID 560546:1-5.
- Gonçalves BAL, Vianna LR, Andrade CC (2019a) Terapia Neural no tratamento do megaesôfago congênito em cão - relato de caso. *PUBVET* 13:1-6.
- Gonçalves BAL, Vianna LR, Fernandes AL, Teixeira ACB, Amaral KP (2019b) Tratamento com Terapia Neural em cão com sequela de cinomose: Relato de caso. *PUBVET* 13:1-6.
- Gonçalves BAL, Vianna LR, Andrade CC, Oliveira JSG (2020a) Treatment of Feline Idiopathic Cystitis (Pandora's Syndrome) with Neural Therapy - Case Report. *EC Veterinary Science* 5:1- 5.
- Gonçalves BAL, Vianna LR, Mendes ACR, Rocha APC, Muniz DD (2020b) Terapia Neural no tratamento de ruptura de tendão calcâneo comum canino - relato de caso. *PUBVET* 14:1-7.
- Gonçalves BAL, Vianna LR, Andrade CC (2020c) Terapia Neural: uma opção de tratamento em pacientes oncológicos. *Reviews Multidisciplinary* 3: e2020014.
- Joaquim JGF, Lunab SPL, Torellic SR, Angelid AL, Gamae ED (2008) Acupuntura como tratamento de doenças neurológicas em cães. *Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais*, Curitiba 6:327-334.
- Klinghardt DK (2002) Neural therapy. *Explore* 11:01-05.
- Kodoma CM (2003) *Paralisia Facial*. Monografia apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, como parte integrante do Curso de Especialização em Acupuntura Veterinária, Campus de Botucatu, São Paulo.
- Koval PR (2014) *Medicina para o ser singular com dor persistente ou outros problemas complexos*. Buenos Aires: Ediciones incertidumbre 212p.
- Muri EMF, Sposito MMM, Metsavaht L (2010) Efeitos secundários potencialmente desejáveis dos anestésicos locais. *Acta Fisiátrica* 17: 28-33.
- Neves AFP (2016) *Paralisia de nervo facial em cães*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.
- Santos RS, Luz CC, Rocha VM, Laranjeira DF, Barrouin-Melo, SM (2017) Mieloma múltiplo em cão com apresentação clínica atípica de paralisia facial bilateral: relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 69 (5):1225-1230.
- Toscano TF, Pinilla BLB (2012) Los principios de La terapia neural desde lós fundamentos del nervismo hasta La neurociencia actual. *Revista de La Universidad Industrial de Santander* 44:57-65.
- Vianna LR, Gonçalves BAL (2016) Nasce uma nova especialidade na Medicina Veterinaria Brasileira: Terapia Neural e Odontologia Neuro Focal. *Revista Veterinária e Zootecnia* 130:16-21.
- Vianna LR, Gonçalves BAL (2017) Entenda a terapia neural. *Revista CFMV* 74:44-47.
- Yavuz F, Kelle B, Balaban B (2016) The Effectiveness of Neural Therapy in Patients With Bell's Palsy. *Integrative Medicine* 15: 1-4.